

EDUCAÇÃO E INFANTIL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA UMA REVISÃO DE LITERATURA

Early Childhood Education and Autism Spectrum Disorder: A Literature Review

Francisca Oliveira França de Melo ¹, Maria Auxiliadora Ávila ², Alessandro Messias Moreira ³

¹ Centro Universitário Sul de Minas – UNIS/MG; Varginha – MG, francisca.melo@alunos.unis.edu.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3774-1917>

² UNIS/MG; Varginha – MG, maria.avila@professor.unis.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4670-4735>

³ UNIS/MG; Varginha – MG, alessandromoreira@unis.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8120-6219>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como a temática da Educação Infantil e Transtorno do Espectro Autista (TEA) vêm sendo tratada na literatura científica brasileira nos últimos cinco anos (2019–2024). Realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “Educação Infantil” e “Autismo”. Foram identificadas 65 dissertações, 12 teses e 95 artigos, dos quais 10 dissertações, 4 teses e 14 artigos atenderam aos critérios de seleção. Os resultados evidenciam que as produções se concentram nos anos de 2019 e 2020 e abordam, principalmente, a formação e a autoeficácia docente, as práticas pedagógicas inclusivas e a efetivação das políticas públicas voltadas à inclusão de crianças com TEA. Observa-se, contudo, uma redução de estudos nos anos mais recentes, revelando a necessidade de novas pesquisas com enfoque empírico e interdisciplinar. De modo geral, a literatura aponta avanços no campo legal e pedagógico, mas também destaca desafios persistentes relacionados à formação de professores, à adaptação curricular e à articulação entre escola, família e comunidade. Conclui-se que a consolidação de uma Educação Infantil inclusiva requer investimento contínuo em formação docente, recursos pedagógicos e práticas que valorizem a diversidade e assegurem o desenvolvimento integral das crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Infantil, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão Escolar, Formação Docente, Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, observa-se um crescimento significativo no número de matrículas de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente na educação infantil. A LBI determina que a recusa da matrícula de alunos com deficiência configura crime de discriminação. Segundo o Art. 8º, inciso I,

recusar, cobrar valores adicionais, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, em razão de sua deficiência” constitui crime, punível com reclusão de dois a cinco anos e multa, com pena agravada se praticado contra menor de 18 anos (Brasil, 2015).

Além disso, é vedada a cobrança de valores adicionais por serviços de apoio à inclusão, como a presença de professores auxiliares ou adaptações curriculares, o que reforça o compromisso da escola com a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana, estabelece o direito da pessoa com TEA a um acompanhante especializado, desde que haja comprovação da necessidade. A legislação prevê ainda que o atendimento educacional deve respeitar a singularidade de cada estudante, por meio de um Plano de Ensino Individualizado (PEI) e de adaptações curriculares, de recursos e de avaliação, sem ônus para a família (Brasil, 2012).

Apesar dos avanços legais, ainda persistem lacunas e desafios na efetivação desses direitos no cotidiano escolar. Muitas famílias enfrentam dificuldades no processo de busca pelo diagnóstico, no diálogo com a escola e na construção de uma trajetória educacional inclusiva para seus filhos. Tais aspectos tornam-se ainda mais relevantes quando analisados no contexto da educação infantil, etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Considerando-se esse contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que integra uma pesquisa em nível de mestrado, com o objetivo de localizar publicações (teses, dissertações e artigos científicos) cujos resultados são aqui apresentados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentam-se, inicialmente, os princípios e objetivos que norteiam a Educação Infantil no Brasil, contextualizando sua função social e pedagógica. Em seguida, discute-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando suas características, os níveis de suporte definidos pelos manuais diagnósticos internacionais e suas implicações no processo de escolarização. Na sequência, analisa-se o marco legal e as políticas públicas voltadas à educação inclusiva, com destaque para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), as diretrizes da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza e a Coordenadoria voltada para a inclusão.

2.1 Educação Infantil: fundamentos e especificidades

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica, sendo um direito das crianças e um dever do Estado, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Essa etapa destina-se a crianças de zero a cinco anos e tem como finalidade o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cultural, em um contexto de cuidado e educação indissociáveis (Brasil, 1996; Brasil, 1988).

Os documentos orientadores da política educacional brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), destacam que o trabalho pedagógico deve ser fundamentado em práticas que valorizem a ludicidade, as interações e as experiências das crianças com o mundo ao seu redor. A aprendizagem ocorre, portanto, por meio das relações estabelecidas com o outro, com os espaços e com os objetos culturais (Brasil, 2009; Brasil, 2017).

A concepção de criança segundo a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, é a de um sujeito de direitos, ativo, potente e produtor de cultura. Essa perspectiva rompe com visões tradicionalmente reducionistas e adultocêntricas, ao reconhecer que a infância possui uma lógica própria de pensamento, linguagem e expressão. Com base nessa compreensão, o planejamento pedagógico na Educação Infantil deve valorizar os saberes e os interesses das crianças, respeitando seus tempos, singularidades e modos de ser e estar no mundo (Brasil, 2016).

O Decreto n 12.574, de 05 de agosto de 2025, institui a Política Integrada da Primeira Infância (PNPI) e em seu artigo 1º garante a proteção, desenvolvimento e o

pleno direito das crianças com até 06 anos de idade, mediante ações integrando as políticas públicas das áreas de saúde, assistência social, cultura, direitos humanos, justiça, habitação, igualdade social e educação (Brasil, 2025).

É fundamental que os espaços educativos assegurem condições adequadas para o brincar, que é compreendido não apenas como atividade espontânea, mas como uma linguagem por meio da qual a criança se comunica, elabora sentimentos, representa a realidade e aprende. O brincar assume, assim, papel central na organização curricular e nas interações cotidianas, contribuindo para o desenvolvimento integral.

A docência na Educação Infantil exige uma atuação sensível, planejada e comprometida com os direitos de aprendizagem e com a escuta qualificada das crianças. O professor é mediador de experiências significativas que promovem descobertas, aprendizagens e vínculos afetivos. Para tanto, é imprescindível uma formação sólida, que articule teoria e prática, e que esteja alinhada aos princípios da educação.

Em síntese, a Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de acolhimento, escuta, experimentação e respeito à diversidade, em que a criança é protagonista do processo educativo. Cabe ao educador o papel de garantir práticas que potencializem o desenvolvimento e assegurem os direitos das infâncias à convivência, ao brincar, à participação e à aprendizagem significativa.

2.2 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Conforme o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas se manifestam desde o início do desenvolvimento, embora possam ser parcialmente mascarados por intervenções e estratégias compensatórias, e variam em intensidade conforme a idade, o nível de desenvolvimento e a gravidade da condição. (American Psychiatric Association, 2013; 2014).

O diagnóstico passou a unificar condições antes classificadas separadamente — como o autismo infantil, a síndrome de Asperger e o transtorno desintegrativo da infância —, adotando a noção de “espectro” para abarcar a heterogeneidade clínica. A síndrome de Rett deixou de integrar o grupo, embora possa estar associada como causa genética. O DSM-IV incluía cinco categorias distintas de transtornos globais do

desenvolvimento (PDD), mas no DSM-5 essas foram reunidas sob o diagnóstico de TEA. Além disso, o número de sintomas passou de 12 para 7, sendo necessária a presença de pelo menos cinco para o diagnóstico. Os critérios foram organizados em dois domínios: déficits na comunicação/interação social e padrões restritivos/repetitivos de comportamento. No primeiro domínio, incluem-se dificuldades na reciprocidade socioemocional, na comunicação não verbal e no desenvolvimento de vínculos; no segundo, destacam-se comportamentos estereotipados, apego a rotinas, interesses restritos e reações incomuns a estímulos sensoriais (Ozonoff; Dawson; Partland, 2019). Essa reformulação possibilitou maior coerência diagnóstica e a identificação de quadros de autismo de alto desempenho, em que há prejuízos sociais relevantes, mas preservação de habilidades cognitivas e linguísticas.

O TEA apresenta alta frequência de comorbidades. Estima-se que cerca de 70% dos indivíduos tenham pelo menos um transtorno mental associado e aproximadamente 40% apresentem dois ou mais. Entre as condições mais recorrentes estão o comprometimento intelectual, os transtornos de linguagem, o TDAH, os transtornos de ansiedade e a depressão, além de condições médicas como epilepsia, distúrbios do sono e constipação. Em indivíduos não verbais, alterações de comportamento, sono ou alimentação podem sinalizar quadros ansiosos ou depressivos, demandando avaliação clínica especializada.

O diagnóstico do TEA é clínico e baseia-se na história do desenvolvimento, na observação direta e no uso de instrumentos padronizados, como o M-CHAT, o ADI-R e o ADOS. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo predisposição genética, fatores ambientais e mecanismos epigenéticos. Entre as causas secundárias, incluem-se alterações cromossômicas, síndromes genéticas e exposições pré-natais a agentes teratogênicos (Almeida *et al.*, 2018). O tratamento se concentra em intervenções interdisciplinares, como programas educacionais especializados, terapias de linguagem, treinamento de habilidades sociais e suporte à família. A detecção precoce é fundamental para favorecer o desenvolvimento e reduzir impactos funcionais, sendo o pediatra peça central na identificação de sinais de alerta e no encaminhamento adequado.

Historicamente, a concepção do TEA passou por reformulações desde a descrição original de Leo Kanner em 1943 até a configuração atual no DSM-5. Mas (2018) observa que a adoção da categoria ampla contribuiu para o aumento expressivo no número de diagnósticos, o que se denomina “epidemia estatística”. Esse fenômeno

decorre da busca da psiquiatria por critérios padronizados, mas também da ampliação do espectro, que levanta implicações sociais, éticas e políticas. A autora ressalta a necessidade de uma análise crítica no campo da Saúde Pública, pois documentos como as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA (2014) e a Linha de Cuidado para o Autismo (2015) incorporam a nomenclatura do DSM-5, ainda que nem sempre em consonância com a CID-10. Tal adesão gera questionamentos sobre a validade clínica e a precisão dos dados utilizados em políticas públicas, sobretudo diante de diagnósticos cada vez mais precoces, inclusive em bebês, com implicações duradouras para a subjetividade e a vida social.

2.3 Educação, Inclusão e Desenvolvimento Regional

Do ponto de vista das políticas públicas, Medeiros e Lucena (2017) ressaltam que o federalismo brasileiro, especialmente após a Constituição de 1988, buscou equilibrar disparidades regionais por meio da partilha fiscal e do financiamento da educação básica, com instrumentos como FUNDEF e FUNDEB. Essa redistribuição de recursos permitiu avanços significativos nas regiões historicamente mais vulneráveis, como Norte e Nordeste, demonstrando que o investimento educacional é também uma estratégia de desenvolvimento regional. Nesse contexto, a inclusão de crianças com deficiência, quando apoiada por políticas consistentes e bem financiadas, amplia o alcance social da educação e consolida o direito de todos à cidadania plena.

O desenvolvimento regional envolve a ação coordenada do Estado e de atores locais, com políticas que combatam assimetrias, aproveitem potencialidades endógenas e promovam participação cidadã. Ao enfatizar o papel do Estado como agente regulador e fomentador e ao situar o desenvolvimento regional como resultado de políticas que dinamizam o território, Sousa e Freiesleben (2018) sustentam que a efetividade da inclusão depende de arranjos institucionais.

Gumbowsky *et al.* (2020) ressaltam que compreender o desenvolvimento para além da dimensão econômica significa reconhecer que ele envolve fatores sociais, culturais e educacionais, capazes de transformar as condições de vida da população e reduzir desigualdades. Nesse sentido, a inclusão educacional de crianças com deficiência não se restringe ao direito individual, mas configura-se como parte de um projeto coletivo de desenvolvimento local. Salientam, ainda, que uma educação de

qualidade deve promover equidade e inclusão, garantindo a participação de todos os sujeitos na vida social e econômica de suas regiões. (Gumbowsky *et al.*, 2020).

Além disso, as experiências familiares em torno do diagnóstico e da inclusão escolar refletem a necessidade de políticas públicas articuladas ao desenvolvimento regional, pois, como afirmam os autores, a educação é elemento essencial para a redução da pobreza, a promoção da cidadania e a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica abrangeu um levantamento das dissertações e teses defendidas nos últimos cinco anos (2019 a 2024) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. No Portal de Periódicos da CAPES buscaram-se artigos publicados no mesmo período. Em ambas as plataformas, foram utilizados os descritores Educação Infantil e Autismo. Inicialmente foram encontradas 65 Dissertações, 12 Teses e 95 artigos. A leitura dos títulos e resumos dessas publicações buscou a confirmação de que tratavam do TEA na Educação Infantil. Esse critério permitiu a seleção de 10 (dez) dissertações, 4 (quatro) teses e 14 (quatorze) artigos científicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções científicas sobre Educação Infantil e Transtorno do Espectro Autista (TEA) indicam que a inclusão vai além da matrícula ou da presença física da criança na escola, exigindo práticas pedagógicas sensíveis, formação docente contínua e comprometimento ético com a diversidade e a articulação entre escola, família e políticas públicas para uma inclusão plena. Apresenta-se, a seguir, no Quadro 1, a síntese das dissertações publicadas e sua discussão.

Quadro 1 - Levantamento das Dissertações sobre Educação Infantil e Autismo no Período de 2019 a 2024

TÍTULO	ANO	OBJETIVO GERAL	LOCAL
A criança com transtorno do espectro autista na sala regular da educação infantil: das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21018	2020	Investigar qual a natureza do processo educacional desenvolvido junto às crianças com TEA; refletir sobre os avanços e desafios que desdobram-se das normativas que orientam a inclusão das crianças com TEA na Educação Infantil.	João Pessoa
Caracterização do desenvolvimento na primeira infância em crianças com Autismo https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13919	2020	Identificar e caracterizar os comportamentos relativos ao desenvolvimento em crianças com autismo durante os primeiros 6 meses da vida até os 3 anos de idade	São Carlos
Alunos com autismo no ensino regular: caracterização e análise de repertórios profissionais da docência http://hdl.handle.net/11449/192710	2020	Investigar condições de mediação do trabalho docente na Educação Infantil, considerando a sala de aula com inclusão de alunos com TEA.	Bauru - SP
A inclusão escolar e a prática pedagógica no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades na atuação de profissionais da educação infantil http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/9051	2020	Compreender como as práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas pelos profissionais da educação que lidam com crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil.	Recife Pernambuco
A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas	2022	Apresentar, na visão dos professores, qual a percepção desses profissionais de Educação Infantil no que se refere à sua formação inicial e continuada para inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Foz do Iguaçu

TÍTULO	ANO	OBJETIVO GERAL	LOCAL
Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16051	2022	Elaborar e implementar um programa online de formação sobre as concepções acerca do ensino da criança com TEA na Educação Infantil e verificar o impacto nos discursos dos participantes durante o processo formativo.	São Carlos
Aquisição de linguagem em aluno/Criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva dos docentes: um estudo de caso. http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1611	2022	Investigar como as professoras de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza/CE compreendem a questão da aquisição de linguagem no aluno com autismo.	Recife Pernambuco
Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSec=ao=resultado&nrSeq=62674@2	2022	Identificar a Autoeficácia e a percepção de professores de Educação Infantil sobre sua formação e atuação com crianças com TEA.	São Paulo
Conhecimento do transtorno do espectro autista pelo professor da educação infantil e sua autoeficácia docente	2023	Identificar o conhecimento dos professores da Educação Infantil sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sobre Práticas Baseadas em Evidências (PBE) e a sua relação com as crenças de autoeficácia docente quanto ao trabalho com crianças com TEA.	Rio de Janeiro
O professor da Educação Infantil como suporte para a abertura das crianças autistas aos seus pares https://doi.org/10.11606/D.48.2024.tde-19072024-093146	2024	Refletir sobre o papel do professor da Educação Infantil como suporte para a abertura das crianças autistas aos seus pares: o que	São Paulo

TÍTULO	ANO	OBJETIVO GERAL	LOCAL
		ele pode fazer para promover essa abertura?	

Fonte: elaborado pela autora

As dissertações concentram-se majoritariamente no ano de 2020, com destaque para investigações voltadas à prática pedagógica na sala regular, caracterização do desenvolvimento infantil, autoeficácia docente e formação continuada. Os estudos de caso em diferentes regiões do país — como João Pessoa, Recife, Bauru, São Carlos e Fortaleza — revelam a diversidade de contextos educacionais e políticas públicas implementadas. Observa-se uma ênfase nos desafios enfrentados pelos profissionais da Educação Infantil ao lidar com a inclusão de crianças com TEA, bem como a necessidade de formação qualificada e sensível às especificidades dessa população.

No Quadro 2 apresentam-se as teses que trataram da temática Educação Infantil e Autismo no período pesquisado:

Quadro 2 - Levantamento de Teses sobre Educação Infantil e Autismo Defendidas no Período

TESE	ANO	OBJETIVO GERAL
Aprendizado e desenvolvimento da criança com diagnóstico de autismo na educação infantil http://repositorio.ufes.br/handle/10/14188	2020	Analisar aspectos dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil.
Imaginar e Criar: o uso da linguagem de computação numa perspectiva inclusiva https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/9925	2020	Analisar os processos de colaboração/interação mediados pela linguagem de computação para a aprendizagem e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores de sujeitos da Educação Especial.
Diagnósticos de Deficiências e Transtornos na Educação Infantil: dispositivos a serviço de quê? https://repositorio.unifesp.br/11600/67163	2020	Investigação sobre os modos como diagnósticos de deficiência e transtornos incidem sobre processos de inclusão escolar na Educação Infantil em um município paulista.
A Articulação Entre O Atendimento Educacional Especializado e a Educação Infantil Na Inclusão De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Um Estudo Realizado Em Escolas Públicas Do Salvador. https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37705	2023	Objetivo geral problematizar a articulação entre o AEE e a Educação Infantil e suas implicações para a inclusão educacional de crianças com TEA.
Aprendizado e desenvolvimento da criança com diagnóstico de autismo na educação infantil http://repositorio.ufes.br/handle/10/14188	2020	Analisar aspectos dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil.

Fonte elaborada pela autora

Entre as teses, destaca-se a preocupação com a articulação entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a Educação Infantil, além de análises críticas sobre os processos de diagnóstico e suas implicações para a inclusão. Os estudos também abordam temáticas inovadoras, como o uso da linguagem de computação em perspectiva inclusiva, sinalizando o interesse por abordagens interdisciplinares.

A seguir, no Quadro 3, são apresentados os artigos científicos publicados no período:

Quadro 3 - Levantamento dos Artigos Científicos sobre Educação Infantil e Autismo Publicados no Período de 2019 a 2024

TÍTULO/LINK DE ACESSO	ANO	OBJETIVO
Revisão acerca do transtorno do espectro do autismo na educação infantil https://doi.org/10.55847/ef.v2i5	2019	Analisar o que tem sido produzido nos últimos anos na literatura sobre o Autismo na Educação Padronizar a demais linhas o Infantil, a partir da busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Banco de Teses de Dissertações (BTD), adotando o critério a “busca avançada” com as palavras-chave “Autismo” e “educação infantil” no título.
Autismo na Educação Infantil Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 17, pp. 05-15. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo-na-educacao	2020	O presente artigo tem como premissa compreender o autismo na educação infantil, com a finalidade de refletir a prática pedagógica, repensando nos métodos utilizados nas escolas, e procurando entender como é processo de ensino aprendizagem das crianças autistas
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL https://orcid.org/0000-0002-9048-8825	2022	Este trabalho buscou conhecer a importância da inclusão de crianças com autismo ainda na educação infantil, mostrando os empecilhos encontrados pelos docentes e pela escola durante o processo de inclusão dentro da sala de aula, considerando seus conhecimentos e seus ajustes curriculares
Autismo na Educação Infantil https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/autismo-na-educacao.pdf	2020	O presente artigo tem como finalidade uma reflexão sobre a prática pedagógica na educação infantil em relação a criança autista, pois esta síndrome é extremamente complexa, pois atinge importantes áreas do desenvolvimento que é a comunicação, a socialização e o comportamento.
A Inclusão de Criança Autista na Educação Infantil DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2003	2021	Este trabalho buscou conhecer a importância da inclusão de crianças com autismo ainda na educação infantil, mostrando os empecilhos encontrados pelos docentes e pela escola durante o processo de inclusão dentro da sala de aula, considerando seus conhecimentos e seus ajustes curriculares. Fez uma análise da inclusão de

		forma consciente, mostrando que não basta só incluir, é preciso que a escola ofereça paradigmas para que a inclusão abranja todos os envolvidos de forma precisa.
Inclusão e Autismo: relato de caso sobre o trabalho com uma criança na educação infantil https://doi.org/10.22289/2446-922X.V5N2A9	2019	O presente artigo tem o objetivo de apresentar um relato de caso sobre a inserção de uma criança com Transtorno do Espectro Autista no 1º e 2º período da Educação Infantil.
O autismo na etapa da educação infantil no Brasil: levantamento bibliográfico https://doi.org/10.30612/hre.v9i16.13121	2020	O artigo tem o objetivo de socializar reflexões de estudos sobre o transtorno do espectro autista na etapa da educação infantil no Brasil.
Conhecimentos necessários para professores que atuam com alunos com transtorno do espectro do autismo https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-384	2020	Este trabalho tem o objetivo de apresentar conhecimentos necessários para professores que atuam com alunos com o espectro do autismo. Busca compreender, por meio de estudos literários, a inclusão de alunos da Educação Infantil com TEA e os desafios enfrentados pelos professores atuantes nesta etapa de ensino.
Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar https://doi.org/10.5216/ree.v21.55954	2019	Compreender como a experiência com o autismo pode impactar na identificação de traços autísticos em alunos, pelos professores da Educação Infantil, sob a perspectiva do diagnóstico precoce e da inclusão escolar.
As práxis inclusivas de crianças autistas nas escolas de educação infantil DOI: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/as-praxis-inclusivas	2021	O objetivo desta pesquisa bibliográfica é, relatar a importância da inclusão de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) na rotina escolar e as dificuldades que os educadores encontram na escola para o desenvolvimento destas crianças.
A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: desafios e possibilidades https://doi.org/10.30612/eadtde.v7i9.10745	2019	O objetivo deste artigo é discutir com base na literatura existente o que pode ser oferecido por escolas de Educação Infantil para receber e atender esses alunos.
Ação pedagógica inclusiva na educação infantil: o indiciarismo como princípio https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/89923	2022	O paradigma indiciário propõe a observação de detalhes e acontecimentos pouco evidentes no cotidiano de creches e pré-escolas, mas constitutivos da possibilidade de reconhecer as múltiplas formas de habitar a instituição educativa e fazer-se criança.
Desafios do Autismo no Âmbito Escolar na Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Anicuns-Goiás https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/340	2023	Este artigo objetivou conceitualizar o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar o processo de inclusão das crianças diagnosticadas nas salas de aula da cidade de Anicuns, suas particularidades e as dificuldades dos docentes e da família neste processo.
Autismo na Educação Infantil Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 17, pp. 05-15. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo-na-educacao	2020	O presente artigo tem como premissa compreender o autismo na educação infantil, com a finalidade de refletir a prática pedagógica, repensando nos métodos utilizados nas escolas, e procurando entender como é processo de ensino aprendizagem das crianças autistas

Fonte elaborado pela autora

A produção de artigos científicos apresenta maior concentração nos anos de 2019 e 2020, com número decrescente nos anos seguintes. Os artigos discutem majoritariamente os desafios da inclusão, a prática pedagógica e os conhecimentos necessários aos professores. Destaca-se ainda a abordagem de estudos de caso, revisão bibliográfica e reflexões sobre o impacto da formação docente no diagnóstico precoce e nas estratégias de inclusão. A literatura

também evidencia as lacunas estruturais e formativas no cotidiano das instituições de Educação Infantil, especialmente no que se refere ao apoio às famílias e à adaptação curricular.

Finalmente, os dados apontam 29 publicações no total — com picos em 2020, ano que concentrou 13 trabalhos (4 dissertações, 4 teses e 5 artigos), como pode ser observado no Quadro na Tabela 1, a seguir:

TABELA 1 - Dissertações, Teses e Artigos científicos, defendidas e publicados no período 2019/2024

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	ARTIGOS
2019	0	0	4
2020	4	4	5
2021	0	0	2
2022	4	0	2
2023	1	1	1
2024	1	0	0
TOTAL	10	5	14

Fonte elaborada pela autora

A concentração indicada pode estar relacionada a políticas públicas de inclusão e ao crescimento da demanda por respostas educacionais adequadas ao público com TEA, refletindo uma conjuntura de maior visibilidade e debate público sobre o tema. De modo geral, os achados evidenciam que a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil exige não apenas políticas institucionais eficazes, mas também investimento contínuo na formação docente, no diálogo com as famílias e na construção de práticas pedagógicas inclusivas e responsivas. A limitação de estudos em anos mais recentes sinaliza a importância de fomentar novas pesquisas, especialmente com abordagens qualitativas e participativas, que considerem os múltiplos olhares envolvidos no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica entre 2019 e 2024 sobre a Educação Infantil e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), indica que, embora os fundamentos legais e normativos assegurem o direito à inclusão, a materialização desse direito na prática educativa continua marcada por desafios substanciais. A literatura evidencia que campos como a formação docente, a adaptação de práticas pedagógicas, o desenho de ambientes de aprendizagem sensíveis à diversidade e a articulação família-escola-comunidade concentram os esforços de investigação.

Entretanto, persistem lacunas em termos de continuidade de pesquisa, diversidade de contextos geográficos e institucionais, além de uma produção mais escassa nos anos mais recentes, sugerindo uma estagnação ou descontinuidade do debate acadêmico nessa área. Por conseguinte, torna-se imperativo que futuras investigações adotem metodologias longitudinais, ampliem o recorte para diferentes realidades regionais e escolares e avaliem intervenções que contemplem a singularidade das crianças com TEA no seu desenvolvimento integral.

A educação infantil inclusiva não pode ser compreendida apenas como acesso formal, mas como participação ativa, pertencimento e aprendizagem significativa, metas que exigem compromisso institucional, recursos adequados, formação contínua e uma cultura escolar que valorize efetivamente a diversidade humana.

ABSTRACT

This study examines how the interface between early childhood education and autism spectrum disorder (ASD) has been addressed in the literature between 2019 and 2024, with the aim of mapping dominant themes, identifying research gaps, and reflecting on implications for inclusive early childhood practice. A bibliographic survey was conducted in Brazilian databases (the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and the CAPES Periodicals Portal) using the descriptors “early childhood education” and “autism/ASD”. From an initial set of 65 dissertations, 12 theses and 95 articles, 10 dissertations, 4 theses and 14 peer-reviewed articles were selected according to title and abstract relevance. The results show that research focuses predominantly on three areas: teacher preparation for inclusion, pedagogical practices in mainstream early childhood classrooms, and the implementation of public policies for children with ASD. Although legal frameworks and inclusion policies in Brazil recognise children’s rights to early intervention and inclusive schooling, significant challenges persist in everyday educational practice: especially regarding the qualification of teachers, curricular

adaptations, collaboration with families, and empirical production in more recent years. Additionally, the production of academic work peaked in 2020 and has declined in subsequent years, signalling the need for renewed and diversified investigation. The study concludes that advancing truly inclusive early childhood education for children with ASD requires not only enforcement of normative rights, but also sustained investment in professional development, partnerships between school and family, responsive pedagogical practices and continuous empirical research.

Keywords: early childhood education, autism spectrum disorder, inclusion, teacher training, pedagogical practice

REFERÊNCIAS

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 10, p. e3102003, 2022. DOI: [10.47820/recima21.v3i10.2003](https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2003). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/2003>. Acesso em: 8 nov. 2025.

CASTRO, Ana Cristina de Giffoni, Silvyo David Araújo. **O conhecimento de docentes de educação infantil sobre o transtorno do espectro autístico**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 103, p. 98-106, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 nov. 2025.

COSTA, Maria Cristiane Alves. Et al. **Autismo na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 17, pp. 05-15. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo-na-educ>

CRUZ, Daniele Rita. **Formação de professores da educação infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/16051>.

SANTOS, Élide Cristina da Silva de Lima. **A articulação entre o atendimento educacional especializado e a educação infantil na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo realizado em escolas públicas do município de Salvador – Bahia**. 2023. 239f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

GONÇALVES, Maria Rozineti. **Diagnósticos de deficiências e transtornos na Educação Infantil: dispositivos a serviço de quê?** 2022. 243 f. Tese (Doutorado em Ciências) Educação e Saúde na Infância e Adolescência. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2022. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37705>

MESQUITA, Rebeca Schneider. **O professor da Educação Infantil como suporte para a abertura das crianças autistas aos seus pares.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.48.2024.tde-19072024-093146. Acesso em: 2025-11-02 Aprendizado e desenvolvimento da criança com diagnóstico de autismo na educação infantil <http://repositorio.ufes.br/handle/10/14188>

MONTE, Márcia Mesquita. **Aquisição de linguagem em aluno/Criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva dos docentes : um estudo de caso.** 2022. 112 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Minter interinstitucional em Ciências da Linguagem, 2022.

OCHOA GUTIÉRREZ, Tesla Gessele. **Caracterização do desenvolvimento na primeira infância em crianças com Autismo.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga de. **Imaginar e criar: o uso da linguagem de computação numa perspectiva inclusiva.** 2020. 150 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2020.

OLIVEIRA, Thaís Naiani Menezes Gomes de. **A inclusão escolar e a prática pedagógica no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades na atuação de profissionais da educação infantil.** 2020. 151 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SOARES, Rosângela Teles Carminati. **A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas.** 2022. 130 f. Dissertação (Programa de

Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu-PR.

SOUZA, Andreia Rodrigues de . **AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2022.** 35 P. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA) – ANHANGUERA, TABOÃO DA SERRA SÃO PAULO, 2022. <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/45391/1>

SORIANO, Fernanda Dias Ferraz. **Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022.